Uma pitada de lógica clássica

Por **MARILENA CHAUI***

Comentário sobre o documento dos serviços ditos "de inteligência" do Ministério da Justiça e Segurança Pública

> Todos os homens são mortais.
> Sócrates é homem.
> Sócrates é mortal.

Este talvez seja o silogismo mais conhecido do pensamento ocidental por sua clareza e simplicidade no estabelecimento de uma relação lógica necessária entre um princípio e sua consequência ou entre uma causa e seu efeito, graças à inerência de um particular (Sócrates) num universal (todos os homens) por meio do predicado que os vincula (mortais/mortal).

No entanto, Aristóteles considerava que o silogismo científico perfeito é aquele em que as premissas e a conclusão são universais e afirmativas. Por exemplo:

> Todos os astros se movem.
> Todos os planetas são astros.
> Todos os planetas se movem.

Ora, nos últimos dias, os serviços ditos "de inteligência" do Ministério da Justiça e Segurança Pública produziram um silogismo aparentemente perfeito ao apresentar uma lista de cidadãos considerados subversivos. Como ensinam os dicionários, subversão significa oposição à ordem vigente e, portanto, a lista se refere a pessoas contrárias à ordem vigente. À primeira vista, silogismo seria o seguinte:

> Todos os subversivos são contrários à ordem vigente.
> Todos os democratas são subversivos.
> Todos os democratas são contrários à ordem vigente.

No entanto, a imperfeição lógica do silogismo acima se encontra no fato (salientando por um historiador meu amigo) de que é preciso explicitar o que seja a "ordem vigente", pois o documento oficial designa os subversivos como antifascistas e só pode haver um antifascista subversivo se a ordem vigente for fascista, caso contrário ele não poderá ser chamado de subversivo. A forma correta do silogismo, portanto, é:

> Todos os antifascistas são subversivos.
> Todos os democratas são antifascistas.
> Todos os democratas são subversivos.

Em resumo: os autores do documento oficial, ao introduzir a idéia de antifascismo como subversão, não se deram conta de que são obrigados a afirmar implicitamente que a ordem atualmente vigente no Brasil é fascista. Incorreram, portanto, num erro lógico gritante, no qual jamais teriam incorrido os generais Castello Branco, Geisel e Golbery.

Como escreveu Hegel: a história se repete. Na primeira vez como tragédia; na segunda, como farsa.

***Marilena Chaui** é Professora Emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Autora, entre outros livros, de *Convite à filosofia* (Ática).

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.